

ANTROPOLOGIA DO MEIO AMBIENTE, CONFLITOS SÓCIOAMBIENTAIS – UMA REFLEXÃO DA TRAJETÓRIA DE ANDRÉA ZHOURI

GUSTAVO FIORINI MARQUES¹; Flavia Maria Silva Rieth²

¹*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.fiorini_@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – riethuf@uol.com.br*

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho em questão é uma reflexão e uma abordagem dos estudos da antropóloga brasileira Andréa Luisa Zhouri Laschefski, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Essa escrita foi desenvolvida para conclusão da disciplina “Teoria Antropológica IV”, no curso de bacharelado em Antropologia (ICH – UFPel), que trata da formação da antropologia no Brasil, ministrada por Flavia Maria Silva Rieth. Para tanto, foi considerado durante a pesquisa, filtrar algumas temáticas gerais: meio ambiente, poder, capitalismo e espaços de conflitos. Nesse sentido, a escolha dessa trajetória acadêmica se deu depois de assistir a uma entrevista com tal pesquisadora, na qual ela se apresenta dizendo sobre suas atuações e suas participações como atuante política principalmente nas questões referentes aos conflitos ambientais. Foi coordenadora durante o processo de criação do curso de Ciências Socioambientais em formação pelo REUNI, projeto do governo federal de expansão das universidades públicas. Em sua descrição, fornecida na plataforma Lattes, Zhouri afirma “atua em ensino, pesquisa e extensão abordando os temas dos Conflitos Socioambientais, Justiça Ambiental, Grandes projetos como mineração e hidrelétricas, Organizações Não-Governamentais e Ecologia Política”.

Andréa Zhouri, como é mais conhecida, é docente dos cursos de Antropologia e Arqueologia, Ciências Socioambientais e Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) na UFMG. Além disso, é coordenadora do GESTA - Grupo de Estudos em Temáticas Ambientaisⁱ, vinculado ao Departamento de Antropologia e Arqueologia da referida universidade, onde atua principalmente em pesquisas e estudos de territorialidades alvas de processos desiguais no uso desses espaços, principalmente olhando para populações afetadas por grandes empreendimentos e situações de ausência do Estado em determinados contextos de conflitos ambientais/territoriais. Defendeu, em seu mestrado em antropologia, realizado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (1985-1992), uma pesquisa que teve como título “DISCURSOS VERDES: AS PRÁTICAS DA ECOLOGIA. Um estudo antropológico da participação dos ecologistas paulistas nas eleições de 1986”. Afirmou, a partir de seus estudos, o uso da temática ambiental como uma prática que toma direções diferentes das quais os movimentos ecológicos pautaram naquela época para uma função mais partidária e política na sociedade brasileira, mais especificamente entre os ecologistas paulistas. Dessa forma, uma readequação das atuações políticas é entendida como necessária pelos movimentos ecológicos, em que através de um discurso político e partidário e dentro do sistema de representatividade, a tomada política de tal tema pelos chamados “novos ecologistas” privilegia, através de seus discursos técnico-científicos, determinados grupos ligados ao capital, dimensionando, então, para um apagamento cultural proposto anteriormente pelos movimentos ecológicos. A autora escreve, ainda, sobre outras questões ambientais que estiveram presentes na opinião pública e na imprensa brasileira, como por exemplo o acidente da

Usina de Chernobyl, reacendendo naquele momento o debate sobre a necessidade das usinas em Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. Zhouri nasceu em Aiuruoca, no sul de Minas Gerais e descreve, em uma breve passagem de sua dissertaçãoⁱⁱ,

"na região que compreende a recém-criada (1990) Estação Ecológica do Papagaio, envolvida pelas montanhas da Serra da Mantiqueira, fui iniciada desde sempre no convívio com as montanhas, o rio e as cachoeiras. Entretanto, tais "privilégios ecológicos", aspectos paisagísticos banais da vida cotidiana para muitos dos nativos, não passaram despercebidos por "forasteiros" das grandes cidades" (ZHOURI, 1992, p. 11).

Andrea Zhouri é graduada no curso de Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (1981-1984), mestrado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (1985-1992), doutorado interrompido, também pela UNICAMP (1992-interrompido) e doutorado concluído pela Universidade de Essex (ESSEX) (1994-1998), na Grã-Bretanha. Mais tarde, no ano de 2017, começa seu pós-doutorado pela Universität Kassel (UNI-KASSEL), na Alemanha. Além do interesse pela área ambiental, aborda a história oral e é vinculada também ao Programa de História Oral do Centro de Estudos Mineiros da FAFICH-UFMG.

2. DESENVOLVIMENTO

A pesquisa sobre Andréa Luisa Zhouri Laschefski é devido a um interesse do próprio autor desse trabalho a respeito das temáticas que a autora traça em sua atuação profissional, política e pessoal a respeito das questões ambientais, principalmente no estado de Minas Gerais. Refletir o espaço da natureza e as questões associadas, como a autora afirma na entrevista acima citada, não podemos visualizar a natureza e o meio-ambiente como uma coisa que está ao nosso redor, externa, que seria, se assim pensado, um humano centrismo. Nessa perspectiva, a questão ambiental, temática contemporânea e muito presente na sociedade em geral após a II Guerra Mundial, aparece como uma particularidade de objeto que deve ser apreendido e compreendido pela importância de se pensar o uso feito pela sociedade capitalista dos espaços ambientais.

Para a escrita de tal trabalho, aborda-se aqui assuntos lidos em alguns artigos de sua autoria, documentos produzidos pelo GESTA e dados encontrados na plataforma de currículo lattes. Para isso foi utilizado as plataformas de pesquisa online Scielo, Google Acadêmico, o sítio do GESTA e o sítio da UFMG. Esses artigos, documentos e dados são mencionados no decorrer do trabalho e nas referências bibliográficas.

3. RESULTADOS

A antropologia, resumidamente, é uma possibilidade, antes de tudo, de compreensão do humano em seus aspectos sociais e culturais. No Brasil, essa grande área se concretiza principalmente com a formação de antropólogos/antropólogas pelas universidades brasileiras, principalmente as federais. Só recentemente, durante o processo de implantação do REUNI entre os anos de 2003 e 2012, nas universidades federais brasileiras, que diversos cursos

em antropologia começaram a se formar. A antropologia no Brasil, formada principalmente pela institucionalização da área, contribui para os estudos ambientais por acrescentar ao debate as particularidades do modo de vida e da relação das pessoas com o ambiente natural e naturalizado.

Foi através desse processo que a autora é, então, uma das formadoras da área no país enquanto a antropologia também se consolidava no país por meio das instituições. Assim, faz-se aqui uma discussão sobre as temáticas que Andréa Zhouri aborda e seus referentes contextos de produção acadêmica aplicando uma temática fortemente fundamentada com a comunidade, com o que é externo à universidade.

Antropologia do Meio Ambiente e Experiências

Quando aluna do curso de graduação em Ciências Sociais, pela UFMG, Andréa observava em determinadas temáticas a partir dos estudos de parentesco e organização social em disciplinas da Antropologia que traziam, em um viés crítico, experiências e movimentos urbanos, na Europa e nos EUA, observando que existia a pretensão de se retomar uma vida comunitária. Ela afirma que na sua vida pessoal, em Aiuruoca, observava as pessoas saindo de grandes centros urbanos, como São Paulo e Belo Horizonte, em direção ao campo refletindo a pretensão desses de viver o espaço da natureza¹, na tentativa de refletir as relações dos “nativos” e “os de fora”. Nessa passagem de sua vida, ela afirma que foi nessa experiência que começou a elaborar e elucidar a possibilidade de se fazer um mestrado, encontrando-se como do lugar referido e ao mesmo tempo estrangeira, justificando o interesse de se pensar os que estão e os que vem.

A temática de sua dissertação de graduação, a respeito da tomada política do movimento ecológico, em um contexto forte de *hipsters* ocupando e inserindo novos debates no meio político, em que o método etnográfico e análise de discursos foram os mecanismos utilizados para o estudo desse objeto. A passagem de um discurso “ecológico” para um discurso “ambiental” significava, na fronteira da política nacional e dos movimentos sociais e ambientais, verificar a forma que se pensava e elaborava tal temática partindo do princípio de que há uma mudança de perfil dos atores nessa questão. Ela conta que o discurso ambiental estava em pauta em vários contextos e que durante a passagem do cometa Halley, em abril de 1986, ela acampou em uma comunidade chamada Rajneesh ARA – Abrigo Rio Acima, em Itamonte (MG), onde pessoas políticas e jornalistas, tais como Fernando Gabeira, Lucélia Santos e Luiz Carlos Maciel, quando discutiram fortemente os “alternativos” e a participação dos ecologistas nas eleições políticas daquele ano, esse debate seria fator de mudança de perspectiva em sua linha de pesquisa. Já no Reino Unido, a sua experiência delineou e proporcionou, segundo o que a autora explica, a compreensão da questão ambiental e as relações sociais ocorrentes em escalas distintas: local, nacional e mundial. A partir daí, nesse país, Zhouri trabalhou com as relações diplomáticas nesse âmbito e buscou entender melhor as relações entre cultura e política, em que o meio ambiente aparece como uma questão melhor trabalhada em “um nível maior de maturidade”. Em 1999, Andréa Zhouri começa a trabalhar como docente na UFMG e durante treze anos, no departamento de Antropologia e Sociologia, ainda juntos, a criação do Departamento de Antropologia e Arqueologia a conduz para tal, passando a ser docente do curso de antropologia.

¹ Aqui, pensa-se no sentido que é comumente referido aquilo que está, em sua natureza, para além da cidade, ou seja, o rural, o campo em seus aspectos de uma vida cotidiana tracejada por lógicas completamente desassociadas do que se vivencia em grandes centros urbanos.

Com a sua iniciação no campo da antropologia em 1992, portanto, pela compreensão da estrutura de formação de tal campo no Brasil no olhar de Viveiros de Castro, Zhouri pertence ao período burocrático.

Os casos de violação do direito humano ao meio ambiente foi uma temática desenvolvida em uma de suas pesquisas, mapeando-os no estado de Minas Gerais. Além do GESTA, esse projeto tem parceria com o Núcleo de Investigação em Justiça Ambiental da Universidade Federal de São João del-Rei (NINJA/UFSJ) e o Núcleo Interdisciplinar de Investigação Socioambiental da Universidade Estadual de Montes Claros (NIISA/UNIMONTES). As lógicas excludentes de uso do território é justamente a principal questão trabalhada pela autora, entre 2000 e 2013, que além de ter mapeado, em uma segunda frente de trabalho, realizou-se oficinas com grupos sociais na tentativa de entender como é a perspectiva das pessoas expostas aos impactos ambientais.

4. AVALIAÇÃO

Diante do exposto, o trabalho em questão é uma abordagem a respeito de uma temática contemporânea, o meio ambiente e as ações antrópicas. Pensou-se, durante a escrita, no histórico de formação profissional e pessoal da autora, buscando compreender como ela se coloca na antropologia brasileira e como o seu trabalho repercute na compreensão do humano pelas perspectivas de conflitos ambientais. Com o achado de um memorial de Andréa Zhouri foi possível conhecer sua trajetória mais densamente, refletir sobre as devidas temáticas e introduzir leituras de um campo de interesse do autor do presente trabalho.

Além de ser uma pessoa fortemente presente no meio acadêmico e atuar no campo da antropologia trazendo questões de extrema importância para o debate antropológico e sociológico, Andréa Zhouri é considerada uma das mais importantes antropólogas no Brasil. Ela desenvolve uma percepção de que o meio ambiente é uma extensa particularidade humana, por ser assim percebido, mas é também, em seu conjunto, uma abordagem do próprio humano. Dessa maneira, para além de suas contribuições, ela é também uma autora que dialoga interdisciplinarmente com outras áreas de estudos, como a geografia e o urbanismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ZHOURI, A. Entrevista Andrea Zhouri. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/ufmgtube/entrevistas/entrevista-andrea-zhouri/>>. Acessado em: 02/08/2017.
- Site do REUNI. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br>>. Acessado em: 05/08/2017.
- ZHOURI, A. Currículo do Sistema Currículo Lattes. [Belo Horizonte], 14 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1342063302669283>>. Acessado em: 05/08/2017.
- Sítio do Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais – GESTA. Disponível em: <<http://gestaprod.lcc.ufmg.br>>. Acessado em: 05/08/2017.
- ZHOURI, A. Tempos de força e de GESTA - um percurso acadêmico por entre ambiente, cultura e poder. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/279987/1/Zhouri_AndreaLuisaMoukhai ber_M.pdf>. Acessado em: 08/08/2017.
- Mapa dos Conflitos Ambientais. Disponível em: <<http://conflitosambientalmg.lcc.ufmg.br/observatorio-de-conflitos-ambientais/mapa-dos-conflitos-ambientais/>>. Acessado em: 08/08/2017.